

nas culturas horticolas só se poderá notar ao presente algum atraso, podendo mesmo este attribuir-se mais ao tempo irregular que tem corrido do que aos efeitos da trovoadá.

Quem pois soffreu verdadeiramente

foi o ceireiro, que se achava nas condições atraz expostas, sendo no geral todas as demais queixas exageradas ou infundadas.

N. C.

Tolosa

De passagem por esta villa ficamos muito agradavelmente surprehendidos, vendo a asafema e entusiasmo que reinava n'um campo nas proximidades da povoação, onde o sr. José Lucio Gouveia, abastado proprietario e intelligente lavrador, ensaiava uma ceifeira *Adrience* acompanhado de parentes, amigos e lavradores vizinhos.

Os trabalhos da construcção da linha ferrea da Beira Baixa occupando muitos braços, refiveram no anno proximo passado muitos *ceifeiros*, conhecidos com o nome generico de *ratinhos*, que costumam na epocha das colheitas baixarem ao Alentejo, motivo que fez sentir uma grande falta de braços que se traduziu em graves difficuldades para os lavradores.

Este anno tambem os *ratinhos* vieram em menor numero do que o costume, exigindo elevados salarios pela mesma circumstancia.

Para se emancipar d'estas eventualidades, o sr. José Lucio Gouveia de sociedade com os srs. João Alves Gouveia e João de Mattos Rosa Biscaia adquiriram na Companhia Real Promotora d'Agricultura Portugueza a ceifeira mencionada que ensaiaram logo com um bom resultado.

O campo onde tivemos occasião de a ver trabalhar, não era dos mais proprios e adquados para a experiencia, pelas irregularidades da superficie do solo e pela ceara ser no meio de basto arvoredó e de grandes penhascos, irrompendo acima do nivel da terra. Estas circumstancias obrigaram a uma ceifa complementar a braços, em volta das arvores e das penedias.

A layoura ordinaria do terreno, que facilmente póde ser modificada, era tambem uma causa contraria com que a machina tinha a luctar.

Apesar de todas estas irregularidades era facil de observar, desde logo o bom resultado da machina, importando em consideravel economia de tempo e de braços.

Segundo as informações que colhemos no próprio local, a economia alcançada n'este mesmo anno deixa a machina livre

e fôrra, vantagem tão sobremodo eloquente, traduzida em resultados immediatos que anima os proprietarios a modificarem a layoura para o proximo futuro anno agricola e a adquirirem uma outra ceifeira atadeira.

E' conveniente que não deixem de notar que a ceifeira *Adrience*, pela sua solida e robusta construcção deve prestar-se melhor que nenhuma outra para aquelles terrenos accidentados e pouco limpos.

O defeito que podia notar-se das paiveias não ficarem bem juntas, principalmente no centeio, não nos parece que seja devido á machina e antes deve attribuir-se ás irregularidades do terreno, se não tambem em grande parte á intensidade diferente das cearas, que em grandes superficies e sobre tudo nas terras fracas, apresentam de ordinario grandes differenças d'uns para outros pontos.

A traecção da ceifeira era feita por bois, preferencia que nos parece deve manter-se com acerto, porque se o trabalho não é tão rapido do que com muares, em compensação é muito mais regular e perfeito, vantagens que a nosso ver devem compensar o excesso da despeza do jornal de um homem a mais que é necessario empregar, para que um guie os bois emquanto o outro atraz vigia o trabalho da machina.

O que é conveniente para este effeito é escolher uma ou duas das melhores juntas dos bois de trabalho, a quem se deve dar tratamento especial e fazel-as trabalhar numero de horas certo e determinado por dia.

Congratulamo-nos em registar a tendencia que assim tão louvavelmente se manifesta pela parte d'esses illustrados lavradores, sendo para desejar que estas lições tão praticas quanto uteis aproveitem aos lavradores vizinhos e que os processos culturaes se corrijam e aperfeçoem como é indispensavel para poder tirar-se a utilidade inherente á introducção do machinismo mais aperfeçoado.

A. TRINDADE MATTOS ROSA.